

Instituto Para o Ensino Cristão
Departamento de Educação da Associação Geral da IASD

A METODOLOGIA PEDAGÓGICA DE JESUS

Por
Nerivan Ferreira da Silva
IAEMG

**503-02 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA**

Preparado para o
29º Seminário Internacional de Integração Fé e Ensino
Realizado no
Centro Universitário Adventista
Engenheiro Coelho - BRASIL

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo surgiram no cenário da história mestres que desenvolveram métodos pedagógicos. Por exemplo, Confúcio (551-478 A.C.) na China, os Brâmanes na Índia, os filósofos da antiga Grécia (Sócrates, Platão e Aristóteles), os Sofistas, que por sua vez desenvolveram uma pedagogia fundamentada no valor do homem através da educação, os educadores romanos tais como: Cícero (106-43 A.C.), Sêneca (4 A.C.-65 A.D.) e Quintiliano (35 A.D.), apenas para mencionar alguns. Todos estes desenvolveram métodos em sua pedagogia que nortearam seus ensinamentos na formação de seus alunos.

Nesse tempo em que tantos métodos pedagógicos estão em voga, é fundamental que o mestre cristão desenvolva uma metodologia de ensino que alcance o aluno, satisfazendo-lhe suas necessidades nos aspectos físicos, mentais e espirituais; pois a missão do professor não está restrita à sala de aula. É na vida e ministério de Cristo que o mestre cristão encontra inspiração para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino adequada.

A vinda de Cristo a esse mundo tinha como objetivo principal a redenção do homem que se achava preso pelo pecado. Ao longo de seu ministério, Jesus passou a maior parte de seu tempo ensinando. Isso acontecia em vários lugares: nas casas, sinagogas, nas montanhas, no templo, a beira mar, etc (Mat. 5: 1-2; 9: 35 Luc. 5: 3 Jo. 7: 14).

É dito que Ele ensinava como quem tem autoridade (Mat. 7: 28). Jesus era um mestre que despertou em seus ouvintes a necessidade de conhecer mais a respeito de Deus (Jo. 3: 1-2). Assim sendo, Ele desenvolveu uma metodologia de ensino que buscava alcançar as pessoas no terreno em que elas se achavam. Em seus métodos de ensino, Cristo adaptava sua mensagem à compreensão das pessoas. Por isso Ele sempre partia do conhecido para o desconhecido. Foi assim que ele tornou conhecido o reino de Deus entre os homens.

O objetivo desse trabalho é buscar nos evangelhos alguns métodos de ensino de Jesus e aplicá-los ao educador cristão em seu ministério na sala de aula e no acompanhamento de seus alunos rumo ao saber.

Definição da palavra “Método”

No pensamento de Maria Lúcia Aranha,

“Etmologicamente, método vem de *meta* “ao longo de”, e *hodos*, “via, caminho”. É a ordem que se segue na investigação da verdade, no estudo feito por uma ciência, ou para alcançar um fim determinado” (ARANHA, 1999, p. 154).

Ampliando mais o aspecto das definições, o dicionário da língua portuguesa acrescenta:

“Método é uma palavra grega (methodos) que significa: Ordenação de tarefas, procedimentos ou etapas para atingir uma meta, um fim. Maneira de ensinar, processo de ensino. Maneira de agir. Ordem, coordenação, organização. Programa, processo, técnica. Obra que reúne de maneira lógica os elementos de uma ciência, de uma arte, etc.” (1992 p.744).

Os Métodos de Ensino de Cristo

Como um profundo conhecedor da natureza humana, Cristo desenvolveu alguns métodos que alcançava os homens em sua trajetória de vida. Ele era o mestre enviado de Deus para redimir a humanidade.

Em seus ensinamentos, Cristo procurava reerguer o homem de sua trágica condição pecaminosa. Vivendo entre os homens, pois “...O verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, ...” (Jo. 1: 14), Ele buscava adaptar sua mensagem a todas as classes sociais.

Carlos Taylor, diz:

“Para o operário, para o pescador, para o agricultor, há em sua vida ou em suas histórias um elemento com que se identificar. É para o professor, (seja o pai, ou qualquer que se disponha a ensinar a outros o caminho da vida) Ele é o modelo de habilidade no trato com a mente humana, o magneto que atrai as criancinhas” (TAYLOR, 1978, p. 76).

Cristo foi o mestre enviado de Deus com uma missão a ser cumprida em favor da humanidade. “... Rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus”

(Jo. 3:2). Tal missão foi cumprida em grande parte pelos ensinamentos ministrados às grandes multidões e aos discípulos. Nele a obra educativa encontrou seu fundamento e razão de ser. “Todo verdadeiro trabalho educativo encontra seu centro no mestre enviado de Deus” (WHITE, 1977, p. 83)

O Método da Lição Objetiva

Como mestre, Jesus procurava ensinar aos seus discípulos tendo como pano de fundo algo concreto que pudesse de forma objetiva incutir na mente de seus alunos. Falando de tais métodos, George Knight diz que as lições objetivas era um método predileto nos ensinamentos de Cristo (KNIGHT, 2001 p. 248).

Nos evangelhos são relatados alguns incidentes que ilustram de modo claro o método por lição objetiva de Cristo. Queremos abordar alguns deles:

1. A grande pescaria – Luc. 5: 1-11

Jesus conduziu os discípulos ao alto mar a fim de pescar. O objetivo de Cristo não era a pescaria em si, haja vista que os discípulos eram pescadores profissionais (Mat. 4: 18-22). A lição que o mestre queria ensinar era as multidões que seriam convertidas pelo poder de sua palavra mediante a pregação dos discípulos. Ellen White, diz:

“A mais profunda lição que o milagre ensinou aos discípulos é também uma lição para nós que Aquele cuja palavra pode apanhar os peixes do mar, podia igualmente impressionar corações humanos, atraindo-os com as cordas de seu amor, de maneira que seus servos se tornassem “pescadores de homens” (WHITE, 1990 p. 249)

2. O Maior no Reino dos Céus – Mat. 18: 1-5

Jesus usa o incidente da criança a partir de uma questão levantada pelos discípulos. “Quem é porventura, o maior no reino dos céus?” (Mat. 18: 1). A resposta é dada de maneira objetiva ao Jesus tomar a criança e colocá-la no meio deles. (v. 2). Com isso, Jesus ensina a lição da humildade aos seus discípulos, o

que é um elemento básico para o reino dos céus, pois Ele mesmo disse: “Bem-aventurado os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mat. 5: 3).

3. A Questão do Tributo – Mat. 22: 15-26

Nesse incidente, os fariseus reconhecem a Jesus como mestre (v. 16) e no intento de experimentá-lo levantam a questão do tributo. “É lícito pagar tributo a César ou não?” (v. 17). A resposta de Jesus é objetiva através do denário que por sua efígie revelava a origem de sua propriedade. A lição dada é o cumprimento dos deveres para com Deus e os homens. O cristão tem uma cidadania dupla.

Esses incidentes ilustram o método de ensino de Cristo por lições objetivas. O professor cristão encontra em seu dia a dia inúmeras oportunidades de expor de forma objetiva seus conteúdos para os alunos. No processo de integração fé e aprendizagem, as lições objetivas tem um papel importante no aprendizado do aluno. Ele absorve com mais intensidade o conteúdo transmitido pelo professor.

Uma das vantagens desse método é que o aluno vê de forma concreta o conceito que o professor está transmitindo. As multidões diziam que Jesus ensinava como quem tem autoridade e se maravilhavam de sua doutrina (Mat. 7: 28).

O Método das Parábolas e Comparações

Os evangelhos, especialmente o de Mateus, estão repletos de parábolas narradas por Jesus ao longo de seus ensinamentos. Segundo Colin Brown,

“A parábola é um gênero literário que, formalmente, consiste de uma história “típica”, tirada da realidade cotidiana do ouvinte e lhe oferecendo um exemplo de comportamento ao qual reagir (e.g. “o reino dos céus é semelhante ao fermento”); ...Três elementos são essenciais na parábola: Um ponto de contato com a realidade do ouvinte, a resposta (ou reação) do ouvinte, e um conjunto de temas teológicos inter-relacionados” (BROWN, 1983 p. 452)

Ainda no campo das definições, John Davis salienta que parábola “é o método empregado no discurso por meio do qual as verdades morais ou religiosas se ilustram pela analogia com fatos da vida comum.” (DAVIS, 1978 p. 443).

No aspecto histórico do uso das parábolas, Jesus foi um mestre que também fez uso desse método. George Buttrick, diz:

“Jesus e seus contemporâneos rabínicos usavam a forma de parábolas para esclarecer os temas principais de seus ensinamentos éticos e religiosos. A preocupação principal dos rabis é a exposição da lei. O tema da proclamação e ensino de Jesus, entretanto, é o reino de Deus, com ênfase particular sobre seu significado escatológico (Mar. 1: 15)” (BUTTRICK, 1962 p. 653).

No intuito de salvar o homem, Jesus comparava a sua mensagem com elementos conhecidos de sua audiência. Ele próprio chegou a dizer que vinha a hora em que não mais falaria por meio de figuras e comparações (Jo. 16: 25). Esse método de ensino usado por Jesus pressupõe um amplo conhecimento de sua cultura e ambiente que foram empregados pelo mestre.

“Jesus desejava despertar a indagação. Procurava despertar os indiferentes e impressionar-lhes com a verdade do coração. O ensino por parábolas era popular e atraía o respeito e a atenção não só dos judeus mas também dos de outras nações. Ele não poderia haver usado método mais eficaz. Se seus ouvintes desejassem o conhecimento das coisas divinas, poderiam compreender-lhe as palavras, pois estava sempre pronto para explicá-las ao inquiridor sincero” (WHITE, [sem data] pp. 20-21)

Em Mateus 9: 42-50 , o conteúdo de Jesus é escatológico. A ênfase da mensagem é a vinda do Senhor e a urgente necessidade de vigilância e preparo para esse evento. A figueira e o dono da casa são os elementos usados por Jesus ao comparar o evento a ter lugar na história mundial. Ellen White, diz: “Servia-se também das coisas da natureza que lhes eram familiares, para ilustrar verdades divinas” (WHITE, 1989 p. 335).

Em Lucas 6: 46-49, Jesus compara o homem que pratica os seus ensinamentos a um construtor que lança um firme fundamento ao construir a sua casa. As construções no tempo de Jesus eram algo que chamava a atenção das pessoas. Todavia, aquele que não pratica as palavras do mestre é comparado ao homem que

não se preocupou com o alicerce de sua construção. O conteúdo da mensagem de Jesus é em que a fé está fundamentada. A construção é o elemento comparativo.

Em João 2: 19-22, o conteúdo de Jesus é a sua morte e ressurreição. Como elemento comparativo Jesus usou o santuário como figura de linguagem (v. 21) a fim de ilustrar a mensagem a ser transmitida.

Na sala de aula, o educador cristão pode transmitir o seu conteúdo para os seus alunos comparando-o com os acontecimentos do dia a dia, com experiências pessoais, com histórias bíblicas que se encaixam no tema desenvolvido.

Por essa razão, o educador cristão precisa estar atento aos acontecimentos no mundo a fim de que ele possa associar tais eventos à mensagem ou conteúdo de seus ensinamentos. Os alunos aprendem de forma mais clara quando o professor liga o seu conteúdo acadêmico com fatos que são familiares aos seus alunos.

Referindo-se a Cristo, Ellen White escreveu: “Jesus ilustrava as glórias do reino de Deus pelo emprego de experiências e incidentes da terra” (WHITE, 1975, p. 215).

O Método da Relação Aluno-Professor

O texto de Deuteronômio 6: 6-8 sempre é apresentado como o texto clássico da educação. Esse era o plano educativo de Deus para o povo israelita. O texto implica num relacionamento de aproximação entre pais e filhos. “Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te” (v. 7). Nessa associação seria levado a efeito o processo educativo cujo objetivo maior era o conhecimento do verdadeiro Deus por meio de sua lei.

Jesus foi um mestre que se aproximava por um processo associativo de seus alunos. Essa relação aluno-professor proporciona um aprendizado mais eficaz porque o aluno presencia na prática o que é ensinado pelo professor.

Os evangelhos relatam repetidas vezes a associação entre Cristo e os discípulos através dos eventos, caminhadas e viagens missionárias. “Então, entrando Ele no barco, seus discípulos o seguiam” (Mat. 8: 23). “E sucedeu que,

estando Ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos” (Mat. 9: 10).

O treinamento de Jesus para os discípulos tornava indispensável essa relação professor-aluno. Falando desse método de ensino de Cristo, Ellen White diz:

“No ensino de seus discípulos, o salvador seguiu o sistema de educação estabelecido ao princípio. Os primeiros doze escolhidos, juntamente com alguns poucos outros que mediante o auxílio às suas necessidades tinham de quando em quando ligação com eles, formavam a família de Jesus. Achavam-se com Ele em casa, à mesa, em particular, no campo. Acompanhavam-no em suas viagens, participavam de suas provações e agruras, e tanto quanto lhes era possível participavam de seu trabalho.” (WHITE, 1977 pp. 85-86).

Nesse comentário é sintetizado o método de ensino de Cristo que implica num relacionamento entre o professor e o aluno. Ellen White ainda acrescenta:

“A mais elevada obra da educação não é comunicar conhecimentos, meramente, mas aquela vitalizante energia recebida mediante contato de espírito com espírito de alma com alma. Somente vida pode gerar vida. Que privilégio, pois foi o deles, por três anos em contato com aquela divina vida de onde tem provindo todo impulso doador de vida que tem abençoado o mundo.” (WHITE, 1990 p. 250)

No âmbito da educação cristã, muitas são as oportunidades em que o professor pode manter um relacionamento educativo com o aluno tanto dentro quanto fora da sala de aula. No programa das escolas, especialmente nos internatos, muitos eventos e programas tais como: gincanas, jogos, calouradas (boas vindas aos alunos calouros), atividades educativas, etc, são promovidos pelas agremiações estudantis como parte integrante do programa da escola. Nessas ocasiões, muitas oportunidades se apresentam para um relacionamento associativo entre professores e alunos.

O trabalho manual fora da sala de aula é um outro momento adequado para o desenvolvimento de relacionamento entre professor e aluno. Lemos:

“Nossos professores não devem pensar que seu trabalho termina com a instrução dada nos livros. Várias horas cada dia devem ser dedicadas ao trabalho com os estudantes nalgum ramo de ensino manual. Em caso algum deve isto ser negligenciado.” (WHITE, 1975 p.188).

A dinâmica da aprendizagem é mais eficaz quando existe um relacionamento amigável entre o professor e o aluno.

O Método da Simplicidade no Ensino

As multidões se maravilhavam com a metodologia de ensino de Cristo porque Ele era profundamente simples em seus ensinamentos. “Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas de sua doutrina; porque Ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas” (Mat. 7: 28).

Os ensinamentos dos escribas e doutores da lei eram supercarregados de formalidades, conceitos abstratos, etc, o que impedia uma compreensão clara por parte das pessoas. Russel Champlin, diz:

“As amostras dos discursos dos rabinos, na mishna, na gemara e no talmude, usualmente eram secas, insípidas, desconjuntadas, que continham declarações desconexas sobre todos os problemas humanos.” (CHAMPLIN, 1995 p. 337).

Em sua simplicidade, Jesus alcançava as pessoas no terreno em que elas se encontravam, proporcionando-lhes assim, uma compreensão clara da mensagem que era o conteúdo de seus ensinamentos. Em sua metodologia de ensino, Cristo era profundamente simples mas simplesmente profundo. Ellen White afirma que:

“A maneira de ensinar de Cristo era bela e atraente, sempre se caracterizando pela simplicidade.. Ele desdobrava os mistérios do reino do céu pelo uso de figuras e símbolos que eram familiares aos ouvintes; e o povo comum ouvia-o com prazer, pois compreendia-lhes as palavras. Não usava palavras eruditas, para compreender as quais fosse necessário consultar dicionários.” (WHITE, 1989 pp. 573-574)

Na prática pedagógica, o mestre cristão em sala de aula precisa desenvolver em seus métodos de ensino a necessária simplicidade que torna possível uma compreensão clara por parte do aluno do conteúdo do mestre. É bom lembrar que numa sala de aula há vários tipos de alunos. Há uma diferença muito grande quanto aos costumes e formação de caráter, família, etc. daí a necessidade do professor cristão adotar métodos simples, porém eficazes em seus ensinamentos.

Palavras e termos rebuscados, conceitos abstratos, pensamentos obtusos, etc, são fatores que impedem uma clara compreensão dos alunos. John Maxwell, chegou a dizer que “o que os comunicadores simplificam, os educadores complicam” (MAXWELL, 2000 p. 31). Tal afirmação não foi real nos ensinamentos de Jesus e não pode sê-lo na prática pedagógica do mestre cristão. Pelo contrário, como diz Ellen White,

“Em toda escola as instruções dadas devem ser de tão fácil compreensão como as que eram ministradas por Cristo. O emprego de palavras difíceis confunde a mente e obscurece a beleza do pensamento apresentado. Há necessidade de professores que se aproximem bem dos alunos, e ofereçam instruções claras, definidas, ilustrando as coisas espirituais com as coisas da natureza e com os acontecimentos familiares do viver diário.” (WHITE, 1975 p. 235).

Um dos fatores que muito contribuem no êxito do ensino é tornar o conteúdo claro e compreensível para os alunos. Por isso “o professor deve constantemente ter como objetivo a simplicidade e a eficiência. Deve amplamente ensinar por meio de ilustrações”. (WHITE, 1977 p. 233).

O Método do Áudio-Visual

A sala de aula de Cristo era muitas vezes o cenário da natureza. “Naquele mesmo dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à beira-mar; e grandes multidões se reuniram perto dEle, de modo que entrou num barco e se assentou; e toda multidão estava em pé na praia.” (Mat. 13: 1-2).

Ellen White, acrescenta: “Às vezes Ele os ensinava enquanto juntos se assentavam ao lado das montanhas; outras junto ao mar ou do barco do pescador, e ainda outras vezes, enquanto andavam pelo caminho.” (WHITE, 1977 p. 86)

Em seus ensinamentos, Cristo buscava transmitir sua mensagem considerando o ambiente em que se encontrava. Ele sabia que a aprendizagem se torna mais fácil quando o aluno acompanha de forma visual o que o mestre está ensinando.

O professor cristão precisa ser criativo em suas aulas. Quando falamos em sala de aula, estamos nos referindo ao ambiente físico e geográfico em que os

alunos se encontram durante o processo de aprendizagem. Isto não significa que obrigatoriamente todas as aulas devam ser ministradas no mesmo lugar.

Especialmente nos internatos adventistas onde existem áreas extensas, o professor pode vez por outra ministrar suas aulas ao ar livre, em meio aos bosques. É evidente que isso se torna inviável para todas as matérias, porém para outras isso é possível.

Ao ministrar as suas aulas, o professor também poderá usar outros recursos. Ellen White, comenta:

“O uso de comparações, quadros negros, mapas e gravuras, será de auxílio na explicação destas lições e da fixação dos mesmos na memória. Pais e professores devem constantemente procurar métodos aperfeiçoados” (WHITE, 1989 p.194).

Com essa declaração, fica claro a necessidade do professor buscar cada vez mais aperfeiçoar seus métodos de ensino. Em se tratando de materiais áudio visuais, a tecnologia eletrônica tem proporcionado aos professores aparelhos tais como retro-projetor, vídeo-projetor, o computador, etc, os quais tem facilitado bastante o processo de aprendizagem dos alunos. Na verdade o ensino é um princípio permanente mas a metodologia encontra-se cada vez mais em mudança.

A busca de aperfeiçoamento da metodologia do ensino é fundamental, haja vista que os alunos também recebem uma forte carga de informações em seu ambiente de vida.

O Método das Perguntas

Um dos métodos de ensino usados por Cristo foi o sistema de perguntas ao aluno. Às vezes suas perguntas tinham como objetivo refutar críticas e acusações. No contexto do batismo de João, quando as autoridades religiosas desafiaram a sua autoridade, Jesus lhes perguntou: “O batismo de João era do céu ou dos homens?” (Mar. 11: 30). A pergunta de Cristo deixou seus oponentes em situação bastante delicada (Mar. 11: 31).

Outras vezes, Cristo através de perguntas levava seus discípulos a uma reflexão introspectiva. Ele levou Pedro a pensar na fidedignidade de seu amor pelo mestre (Jo. 21: 15-17).

Ao doutor da lei, Cristo perguntou: “Que está escrito na lei? Como interpretas?” (Luc. 10: 26). Desse modo, Jesus inquiriu daquele sábio a veracidade de seu conhecimento sobre a lei.

Segundo Carlos Taylor (1978: p.80), Havia alguns objetivos por trás das perguntas de Jesus:

1. Despertar fé (como no caso de cura que Ele estava para realizar e que requeria fé).
2. Atrair a atenção para uma verdade que Ele estivesse para pronunciar.
3. Arrancar dos lábios de seus oponentes uma verdade que eles poderiam ter rejeitado se Ele a tivesse formulado.
4. Tornar inócuas as perguntas feitas com o propósito de embaraça-lo e derruir a obra que Ele estava fazendo.
5. Despertar uma seqüência lógica de afirmações conduzentes à verdade.
6. Propor a seus ouvintes uma escolha.
7. Chamar a atenção para uma passagem da escritura.

Através do método de perguntas, o professor poderá conduzir seus alunos tanto a reflexão introspectiva como à comprovação de seus conhecimentos. Além disso, inquirindo o aluno, o professor poderá predispor-lo para a aprendizagem e ao mesmo tempo ter um conhecimento do aluno.

O Método do Exemplo

A declaração de Jesus “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (Jo. 13: 15), no contexto da cerimônia da páscoa tem uma dimensão mais ampla do que apenas aquele momento.

Certamente podemos aplicar essa declaração do mestre a toda a vida e ensinamentos de Cristo. Na verdade Ele era um mestre que personificava o conteúdo que ensinava.

Falando dessa realidade, Ellen White escreveu:

“Em conformidade com o que Ele ensinava, vivia. (...) Assim, em sua vida, as palavras de Cristo tiveram perfeita ilustração e apoio. E mais do que isto: Ele era aquilo que ensinava. Suas palavras eram a expressão não somente da experiência de sua própria vida, mas de seu caráter. Não somente ensinava Ele a verdade, mas era a verdade. Era isto que lhe dava poder aos ensinamentos.” (WHITE; 1977 p. 79).

Ao longo de seu ministério, Jesus esteve com os discípulos nas viagens e em circunstâncias diferentes, ensinando-lhes pelo o que Ele era. Seu exemplo foi fundamental no aprendizado dos discípulos. Ele disse: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; ...” (Mat. 11: 28).

O professor precisa considerar o valor do conteúdo a ser ensinado aos alunos. Contudo, porém, o que ele é, tem uma influência bem maior sobre os seus alunos. “Falai de tal maneira, e de tal maneira procedei” (Tiago 2: 12). Ellen White, acrescenta: “O professor deve ser aquilo que deseja que seu aluno se torne.” (WHITE, 1975 p. 59).

Conta-se que numa classe de um determinado colégio havia um aluno de um comportamento extremamente indesejável. Vestia-se de forma inadequada e sua linguagem era obscena em sua natureza. Os professores não sabiam mais o que fazer com aquele aluno. Um dia, um dos professores resolveu trabalhar com aquele aluno, através do diálogo e sociabilidade cristã. O professor passou a dedicar tempo para estar com o aluno.

Certo dia aquele aluno chegou na sala de aula com a roupa arrumada, cabelos devidamente penteados e uma linguagem um tanto refinada. O professor, surpreso, perguntou àquele aluno: O que aconteceu com você? Por que dessa mudança? O aluno respondeu: Tenho olhado para você e sua maneira de ser. Decidi ser como você.

Quão grande é a influência que o professor exerce sobre os alunos! Ellen White comenta: “Os professores em nossas escolas tem pesada responsabilidade a

arrastar. Devem ser em suas palavras e caráter o que desejam que seus estudantes se tornem; homens e mulheres que temam a Deus e obrem a justiça” (WHITE, 1975 p. 43).

Os mestres não podem esquecer que seus alunos estão constantemente olhando para eles. Sua linguagem, seu modo de vestir, seu procedimento no campus da escola são elementos que formam um padrão de vida do professor diante do aluno.

O conselho de Paulo a Tito tem lugar no contexto educacional. “Torna-te pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência, linguagem sadia e irrepreensível ...” (Tito 2: 7-8).

Essa é uma das razões fundamentais porque o corpo docente das escolas e colégios adventistas deve ser formado por mestres cristãos e de boa índole, principalmente aqueles professores que trabalham com crianças e adolescentes. “Ao escolher professores, usemos a máxima de cautela, sabendo ser uma questão tão solene, como a escolha de pessoas para o ministério.” (WHITE, 1975 p.156).

Tendo em Cristo o verdadeiro exemplo no ministério educativo, o professor cristão tornar-se-á um instrumento vivo nas mãos de Deus para a formação do caráter de seus alunos, visando não apenas esse mundo mas sobretudo o mundo por vir.

O Método da Censura Inspirada no Amor

Dentre os discípulos escolhidos por Jesus (Mat. 10: 1-4), Pedro foi um discípulo que se destacou no grupo. Os evangelhos narram alguns incidentes envolvendo a pessoa de Pedro. Por exemplo, o encontro com Jesus por sobre as águas (Mat. 14: 28-31), a confissão da divindade de Cristo (Mat. 16: 16), a visão da glória do salvador no monte da transfiguração (Luc. 9: 28-29), a trágica negação de Pedro ao seu mestre (Mar. 14: 66-72) e outros.

Durante seu ministério terrestre, Jesus procurou ensinar aos seus discípulos lições que haveriam de prepara-los para darem seguimento à obra iniciada por Ele. Muitas vezes seus ensinamentos eram revestidos de repreensão e exortação

visando-lhes o bem. Pedro foi um dos discípulos que mais conviveu com as repreensões e exortações do mestre. Todavia, era nessas circunstâncias que o discípulo aprendia lições inspiradas pela pedagogia do amor.

Nesse contexto, Ellen White, escreveu:

“A história de nenhum dos discípulos ilustra melhor o método de ensino de Cristo do que a de Pedro. Ousado, agressivo, confiante em si mesmo, rápido em compreender e disposto a agir, pronto para a desforra, mas generoso ao perdoar, Pedro muitas vezes errou e outras tantas foi reprovado. Nem por isso foram sua fervorosa lealdade e dedicação para com Cristo reconhecidas e elogiadas de maneira menos positiva. Pacientemente, e com a faculdade de discernir própria do amor, o Salvador tratava com seu impetuoso discípulo, procurando reprimir-lhe a confiança própria e ensinar-lhe humildade, obediência e confiança.” (WHITE, 1977 p. 89)

Por três anos e meio não apenas Pedro, mas também os demais discípulos aprenderam pela censura inspirada na pedagogia do amor. Ao repreender o discípulo, havia lágrimas na voz do mestre.

Na sala de aula, nas dependências do campus escolar, etc, o professor cristão necessita da iluminação divina ao exortar e mesmo repreender os seus alunos. Paulo aconselha: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e, sim, unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmita graça aos que ouvem” (Efés. 4: 29).

É fundamental que o aluno tenha um vislumbre do amor e carinho do mestre mesmo em meio à repreensão. A postura do mestre diante dessas circunstâncias é o que determinará a reação do aluno. Às vezes o mestre precisa repreender e exortar o aluno de maneira enérgica a fim de que ele compreenda que sua liberdade envolve responsabilidade e limites. Com isso também, o mestre demonstra apreço pelo aluno, e sobretudo, compromisso com o seu ministério educativo.

Portanto, o método da censura inspirada no amor tem por objetivo proporcionar aos alunos uma visão redentiva da obra educacional pois “necessitam aprender acerca daquela censura inspirada no amor, do golpe que fere para curar, da admoestação que traduz esperança” (WHITE, 1977 p. 91).

CONCLUSÃO

Em suas narrativas os evangelhos descrevem o ministério de Cristo em sua maior parte ensinando e curando. As multidões o seguiam porque se maravilhavam de sua doutrina, porque Ele ensinava como quem tem autoridade. (Mat. 7: 29).

Na literatura cristã, Cristo é apresentado como o mestre que veio ensinar aos homens o caminho para o céu. Durante seu ministério terrestre, Ele procurou ensinar aos homens princípios morais que os habilitava para os céus. A obra da educação visa a salvação do homem e sua restauração à imagem do criador. Foi precisamente para esse fim que Cristo veio ao mundo.

Os métodos de ensino de Cristo devem inspirar os professores, cuja missão é a formação de caracteres em crianças, adolescentes e jovens, habilitando-os para uma dupla cidadania, isto é, terrena e celestial. Como professores cristãos, precisamos cada dia fundamentar nossa metodologia de ensino no grande modelo educativo que é Cristo. Ele se tornou um referencial em todas as gerações no que se refere ao ensino.

Como educadores cristãos é mister que adotemos em nosso ministério do ensino os métodos pedagógicos de Jesus, pois fazendo assim, estaremos seguindo as pegadas dAquele que foi o maior pedagogo de todos os tempos, porque “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo” (WHITE, 1987 p.60)

Se essa declaração é uma realidade no contexto da ação missionária da igreja, muito mais o será na obra da educação cristã ao nos aproximarmos de nossos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. 2ª Edição. São Paulo;SP; Editora Moderna, 1999 395 p.

BROWN, Colin **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo;SP: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983 volume 3 812 p.

BUTTRICK, George Arthur. **The Interpreter's Dictionary of the Bible**. Nashville;Tennessee: Abingdon Press, 1962 volume 3 978 p.

CHAMPLIN, Russel Normam. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. Interlagos;SP: Editora e Distribuidora Candeia, 1995 volume 1 806 p.

DAVIS, John. **Dicionário da Bíblia**. 6ª Edição. Rio de Janeiro;RJ: Casa Publicadora Batista, 1978 660 p.

DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. São Paulo;SP: Editora Nova Cultural, 1992 1176 p.

KNIGHT, George R. **Filosofia e Educação**. Engenheiro Coelho;SP: Imprensa Universitária Adventista, 2001 276 p.

MAXWELL, John C. **As 21 Indispensáveis Qualidades de um Líder**. São Paulo;SP: Editora Mundo Cristão, 2000 139 p.

TAYLOR, Carlos. **Lições da Escola Sabatina**. Santo André;SP: Casa Publicadora Brasileira, 3º Trim. 1978 110 p.

WHITE, **Beneficência Social**. Tatuí;SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987 349 p.

_____, **Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes**. 3ª Edição. Santo André;SP: Casa Publicadora Brasileira, 1975 528 p.

_____, **Educação**. 5ª Edição. Santo André;SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977 325 p.

_____, **Mente, Caráter e Personalidade**. Tatuí;SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989 2 volumes 898 p.

_____, **O Desejado de Todas as Nações**. 17ª Edição. Tatuí;SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990 866 p.

_____, **Parábolas de Jesus**. 4ª Edição. Santo André,SP: Casa
Publicadora Brasileira [Sem Data] 438 p.